

A ARQUEOLOGIA COMO FONTE DE ESTUDO NAS ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE IMPERATRIZ, VALORIZANDO O PATRIMÔNIO CULTURAL LOCAL.

Vanessa Vitoria Rodrigues Pereira ¹
Prof. Dr. Raimundo Lima dos Santo ²

INTRODUÇÃO

A cidade de Imperatriz, localizada no Oeste do estado do Maranhão, a 650 km de São Luís, possui um rico patrimônio cultural, que inclui vestígios arqueológicos, significativos da história regional. A introdução da arqueologia como fonte de estudo nas escolas de educação básica de Imperatriz pode valorizar esse patrimônio, promovendo uma compreensão mais profunda da história local entre os estudantes.

Diante disso, este estudo teve como objetivo principal vim inserindo a arqueologia como ferramenta de ensino nas escolas de educação básica de Imperatriz, valorizando o patrimônio cultural local e promovendo a formação de uma consciência histórica e cidadã entre os estudantes. A proposta buscou romper com o ensino meramente teórico, proporcionando experiências educativas que conectassem os alunos com sua herança cultural de forma prática e reflexiva.

A fundamentação teórica se apoiou em autores como Carlos Xavier de Azevedo Netto (2005), que destaca a importância da cultura material na formação da memória coletiva, e Almir Félix Batista de Oliveira (2022), que defende o patrimônio cultural como ferramenta essencial para o ensino de História. Marcia Bezerra de Almeida (2003) e Pedro Paulo Funari (2002) contribuíram para o entendimento da arqueologia pública como prática social e educativa, enfatizando a necessidade de envolver o público na valorização e preservação do patrimônio arqueológico. Assim, o projeto articulou teoria e prática, promovendo ações educativas e extensionistas voltadas à valorização da herança cultural local. Assim, este trabalho uniu reflexão teórica e ação prática, explorando como a educação patrimonial pode transformar o olhar dos jovens sobre o patrimônio arqueológico de sua cidade.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, Vanessa.pereira@uemasul.edu.br;

² Professor orientador: Doutor, Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, raimundosantos@uemasul.edu.br.



Este trabalho adota uma abordagem metodológica baseada na Pedagogia da Participação, conforme discutido por Oliveira-Formosinho (2007), aliada à Metodologia Participativa e à pesquisa-ação de Thiollent (2008). Essas abordagens são particularmente adequadas para ações extensionistas que buscam integrar teoria e prática de forma colaborativa e inclusiva, valorizando a participação ativa dos sujeitos envolvidos no processo educativo. Como parte do aprofundamento teórico, foram realizadas leituras dirigidas sobre temas relacionados à Arqueologia, História Indígena e Educação Patrimonial. As obras de autores como Cunha (1992), Bezerra de Almeida (2003), Bradford (1998), Batista de Oliveira (2002), Lima (2015), Vasconcellos (2015) e Merriman (2004) forneceram a base conceitual para a compreensão dos conceitos e práticas relacionados à temática abordada. Essas leituras foram fundamentais para a construção do referencial teórico do estudo, permitindo uma análise crítica e contextualizada dos temas.

Na etapa prática, foram realizadas oficinas de educação patrimonial com turmas da educação básica, das turmas do 6 ao 9º ano promovendo momentos de diálogo, observação e análise de elementos culturais locais. As atividades ocorreram tanto nas escolas quanto no Museu CPAHT de Imperatriz, onde os estudantes puderam observar artefatos arqueológicos, compreender seus contextos históricos e discutir a importância da preservação.

Além das oficinas, foi desenvolvida a coleta de relatos orais aonde os alunos ficaram responsáveis de pesquisarem com seus parentes e moradores mais antigos da cidade, resgatando memórias e narrativas sobre o passado local. Esses depoimentos foram posteriormente analisados e discutidos em sala de aula, possibilitando aos alunos perceberem a história viva presente nas experiências cotidianas da comunidade.

Essa metodologia buscou, portanto, não apenas o aprofundamento teórico sobre o tema, mas também a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, promovendo uma educação patrimonial que valorize o patrimônio cultural local e fortaleça a identidade cultural dos participantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

A arqueologia publica conforme Pedro Paulo Funari, que discute a importância de integrar a comunidade no processo arqueológico, promovendo um entendimento compartilhado da herança cultural. Aonde Bezerra de Almeida (2003), vem enfatizar a



necessidade de envolver o público na valorização e preservação do patrimônio arqueológico.

Outros estudiosos, como Bruno Sanches Ranzani da Silva e Camilo de Mello Vasconcellos, exploram a diversidade e a dissonância em arqueologia pública e a utilização de espaços não formais de aprendizagem, respectivamente, ressaltando como essas abordagens podem enriquecer a experiência educacional dos estudantes. A inclusão de tais práticas nas escolas de Imperatriz, pode facilitar uma aprendizagem significativa, conectando os alunos de maneira direta e pessoal com a história das culturas locais.

Assim, integrar a arqueologia ao currículo da educação básica, não só enriquece o ensino de história, mas também promove a valorização e a preservação do patrimônio cultural dos sítios arqueológicos. A cidade de Imperatriz, conta com mais de 10 sítios arqueológicos cadastrados, e mais de 30 sítios ao todo nas redondezas próximas, dos primeiros povos indígenas locais. Assim, fomentando uma cidadania consciente e ativa na preservação de sua herança cultural.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos confirmaram a eficácia da integração entre arqueologia e ensino de História na educação básica. Durante as oficinas e propostas ao longo desse projeto, como as visitas guiadas e os relatos da comunidade, os alunos demonstraram grande interesse e curiosidade em conhecer o acervo arqueológico local. O contato direto com os artefatos acabou despertando ainda mais a compreensão de que os objetos materiais são testemunhos da trajetória humana, estimulando reflexões sobre o modo de vida dos antigos habitantes da região.

As rodas de conversas aonde eles poderão expor o que aprenderam e os relatos que colheram, acabou que se tornaram momentos de socialização e difusão do conhecimento, envolvendo não apenas a comunidade escolar, mas também familiares e visitantes do museu. Nessas ocasiões, observou-se um expressivo engajamento coletivo, com debates sobre a importância da preservação do patrimônio e do reconhecimento da história local como parte da identidade dos estudantes.

Os relatos orais coletados com moradores antigos enriqueceram as discussões, permitindo a comparação entre memórias individuais e dados arqueológicos. Essa integração entre



saberes acadêmicos e populares fortaleceu o vínculo dos alunos com o território e fomentou uma aprendizagem mais significativa, baseada na realidade e na experiência.

A análise das atividades revelou transformações perceptíveis no comportamento e na postura dos estudantes. Muitos passaram a valorizar os espaços históricos e culturais da cidade, demonstrando maior consciência sobre a importância da preservação e o respeito ao patrimônio. Além disso, professores participantes relataram que a metodologia aplicada despertou nos alunos o interesse por temas históricos e ampliou sua compreensão sobre a formação cultural da região.

Por tanto, o projeto comprovou que a arqueologia, quando utilizada como recurso didático, transforma o ensino de História em uma prática viva, participativa e socialmente relevante, aproximando o conhecimento acadêmico da realidade cotidiana dos alunos e de suas comunidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do projeto demonstrou que a arqueologia é uma ferramenta pedagógica capaz de potencializar o ensino de História e fomentar o sentimento de pertencimento cultural entre os estudantes. As ações desenvolvidas, oficinas, visitas ao museu e registros orais, promoveram uma aprendizagem ativa e reflexiva, fortalecendo a identidade local e incentivando práticas de preservação do patrimônio cultural.

O impacto do projeto foi perceptível não apenas entre os alunos, mas também na comunidade escolar e nos espaços envolvidos, ao promover o diálogo entre passado e presente e reafirmar a importância de se conhecer e proteger a própria história. Assim, conclui-se que a integração entre arqueologia e educação patrimonial constitui um caminho promissor para o fortalecimento da consciência histórica e para a formação de cidadãos críticos, participativos e comprometidos com a memória coletiva.

O êxito das atividades desenvolvidas em Imperatriz reforça a necessidade de ampliar iniciativas semelhantes em outras escolas, de modo a consolidar a educação patrimonial como parte essencial do ensino de História e da valorização do patrimônio cultural brasileiro.

REFERÊNCIAS



AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de. Memória, Identidade e Cultura Material: a visão Arqueológica. Revista Vivência, n. 28, p. 265-276, 2005.

BATISTA DE OLIVEIRA, Almir Félix. O aprendizado da História por meio do patrimônio cultural. Interações, v. 23, n. 1, 2022.

BEZERRA DE ALMEIDA, Marcia. O público e o patrimônio arqueológico: reflexões para a arqueologia pública no Brasil. Habitus, Goiânia, v. 1, n. 2, p. 275-295, 2003.

BRADFORD, R. B. Arqueologia para quem? Monografia (TCC) Faculdade de Arqueologia, Universidade de Estácio de Sá, Rio de Janeiro 1998.

DA SILVA, Bruno Sanches Ranzani. Introdução–Diversidade e dissonância em arqueologia pública. Revista Arqueologia Pública, v. 9, n. 1 [11], p. 121-141, 2015.

DE ALMEIDA, Danielle Portela; TERÁN, Augusto Fachín. APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E SEU USO EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS.

CUNHA, Maria Manuela Ligeti Carneiro da. Introdução a uma história indígena. História dos índios no Brasil, 1992.

DE MELLO VASCONCELLOS, Camilo. O imaginário sobre o indígena: uma experiência de aprendizagem significativa no Museu de Arqueologia e Etnologia da USP. Museologia & Interdisciplinaridade, v. 4, n. 7, p. 224-244, 2015.

FUNARI, Pedro Paulo A. A Arqueologia Pública na América Latina e seu contexto mundial. Fronteiras, v. 6, n. 11, p. 87-96, 2002.



MERRIMAN, N. Introdução-Diversidade e Dissonância em Arqueologia Pública.
Revista

Arqueologia Pública, p. 121-141, 2004.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia Oliveira; KISHIMOTO, Tizuco; PINAZZA, Mônica
Apezzato (Orgs.). Pedagogia(s) da Infância: dialogando com o Passado Construindo o
Futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PINTO, Maria Helena. EDUCAÇÃO HISTÓRICA: CULTURA ESCOLAR E
PATRIMÔNIO-

CONTRIBUTOS DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL PARA A APRENDIZAGEM. In:
Anais do Congresso

Internacional das Jornadas de Educação Histórica. 2015. p. 159-181.

THIOLENT, M. J. M. Avanços da metodologia e da participação na extensão
universitária.

In: ARAÚJO FILHO, Targino; THIOLENT, Michel Jean-Marie (Orgs.). Metodologia
para

Projetos de Extensão: Apresentação e Discussão. Universidade Federal de São Carlos
(UFSCar) – São Carlos: Cubo Multimídia, 2008.

